



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

“ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL”

“Claro que não vi nenhuma preta”: interseccionalidades de raça e gênero entre tripulantes brasileiras atuantes no setor aéreo

Cassiana Gabrielli¹, Natália Araújo², Gabriela Santos³ e Laiara Amorim⁴

Resumo

O artigo tem por objetivo identificar intersecções entre raça e gênero no setor aéreo brasileiro a partir das discussões teóricas de domínios de poder de Collins e Bilge (2021) e de racismo de Grada Kilomba (2019). Por meio de uma pesquisa qualitativa, foram entrevistadas seis trabalhadoras (ou ex-trabalhadoras) do setor, sendo duas pilotas formadas (que não estão atuando no momento) e quatro comissárias de bordo. Todas estão vinculadas ao *Quilombo Aéreo*, coletivo coparticipante dessa pesquisa, criado por aeronautas negras/os em 2018 com o intuito de dar visibilidade aos negros da aviação civil brasileira. A análise temática (Gaskell, 2008) foi utilizada para categorizar os dados encontrados. O trabalho se justifica a partir da incipiência de discussões interseccionais no turismo brasileiro e ainda pela necessidade de problematizar a ausência de dados sobre raça junto à aviação nacional. A pesquisa revelou que há barreiras para as mulheres negras entrarem no setor e ainda para nele permanecer. Além disso, foram encontradas estratégias de poder contra hegemônicas que culminam na criação e nas ações do coletivo estudado. Foram observadas cinco barreiras para as mulheres negras adentrarem o setor da aviação civil nacional (custo da formação profissional; falta de informações sobre a carreira; falta de representatividade de outras mulheres negras; processos seletivos desiguais; não aceitação dos corpos negros) e, para permanecer no setor, sete (falta de representatividade; nível de cobrança; negação do corpo preto; não aceitação do cabelo crespo; saúde mental/laboral, machismo e assédio). Todos os quatro domínios de poder (cultural, estrutural, interpessoal e disciplinar) de Collins e Bilge (2021) foram percebidos nessas barreiras, haja vista que, parafraseando Kilomba (2019), o racismo cotidiano torna os corpos negros femininos “impróprios” para atuar junto às tripulações no setor aéreo brasileiro. Também foram identificadas estratégias e ações do coletivo *Quilombo Aéreo* com significativo potencial para empoderamento de mulheres negras no setor, em contraposição às barreiras percebidas. Destacamos que o assédio, já identificado como mais frequente entre comissárias de bordo, recepcionistas e camareiras, dentre as trabalhadoras

1 Doutora em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (UFBA). Professora no Departamento de Geografia, Turismo e Humanidades da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do Grupo de Pesquisa “Dimensões Interseccionais-Fronteiriças da Sustentabilidade” (FRONT) <http://lattes.cnpq.br/2774926242303827>, cassiana.gabrielli@gmail.com.

2 Doutora em Sociologia (UFRGS). Professora no Centro de Ciências Socio-Organizacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Membro do Grupo de Pesquisa “Dimensões Fronteiriças e Interseccionais da Sustentabilidade” (FRONT) <http://lattes.cnpq.br/8304405222993892>, oliveira.natalia@outlook.com

3 Doutora em Estudos Avançados em Antropologia Social pela Universidade de Barcelona. Pós-doutoranda em Estudos Culturais pela Universidade de Aveiro. Membro do Grupo de Pesquisa “Dimensões Fronteiriças e Interseccionais da Sustentabilidade” (FRONT) <http://lattes.cnpq.br/8967457150053042>, gabrielanicolau.80@gmail.com

4 Pós-graduanda em Gestão de Projetos Sociais (FAMESP). Co-fundadora do Coletivo Quilombo Aéreo. Membro do Grupo de Pesquisa “Dimensões Fronteiriças e Interseccionais da Sustentabilidade” (FRONT) <http://lattes.cnpq.br/8245271803320573>, voecomoumagarotaneira@gmail.com



XIX SEMINÁRIO ANPTUR

28 A 30 DE SETEMBRO DE 2022 | RECIFE - UFPE

"ANPTUR 20 ANOS: PASSADO, PRESENTE E FUTURO DA PESQUISA EM TURISMO NO BRASIL"

no turismo (Cho, 2002), é ainda mais acentuado em direção a mulheres negras. Aqui vislumbramos mais uma vez a manifestação dos domínios de poder, refletindo normas que buscam relacionar a sexualidade dessas mulheres a imagens de controle baseadas em intersecções de gênero e raça. Concluimos o trabalho reforçando a necessidade de mais pesquisas interseccionais no setor do turismo e ainda a indispensabilidade da produção de dados oficiais que revelem a conjuntura de raça e gênero no setor aéreo brasileiro, possibilitando reflexões que resultem em ações reais de mitigação das desigualdades percebidas.

Palavras-chave: mulheres negras; interseccionalidade; raça; gênero; setor aéreo.